www.arquiteturaconstrucao.com.br

arquitetura & construção

INSPIRE-SE NAS PAREDES E NOS PISOS DA CASA COR SÃO PAULO

Abril

R$ 11,00
Julho
de 2010

CERÂMICA, VIDRO, ACRÍLICO, CHAPA METÁLICA, PASTILHA, LAMINADO, TINTA...

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

33 SUGESTÕES PARA USAR COR NA ARQUITETURA

EM TRÊS PISOS, ESTE PROJETO ACOLHE TODOS OS DESEJOS DO JOVEM CASAL

O PRETO IMPERA NA CASA-ESTÚDIO DE UM FOTÓGRAFO

PROJETO DE 91 M² APROVEITA O TERRENO DE 5 X 20 M ■ REFORMA DE APARTAMENTO AMPLIA A ÁREA SOCIAL ■ SOB MEDIDA: BANHEIRO PEQUENO RESPEITA A ACESSIBILIDADE

A visão da estrutura de madeira ainda em construção não assustou a empresária paulistana que procurava um imóvel para comprar. Encantada com a distribuição fluida dos ambientes e sua imersão na mata abundante da vizinha serra da Cantareira, ela arrematou o conjunto inacabado e o transformou numa casa colorida e original.

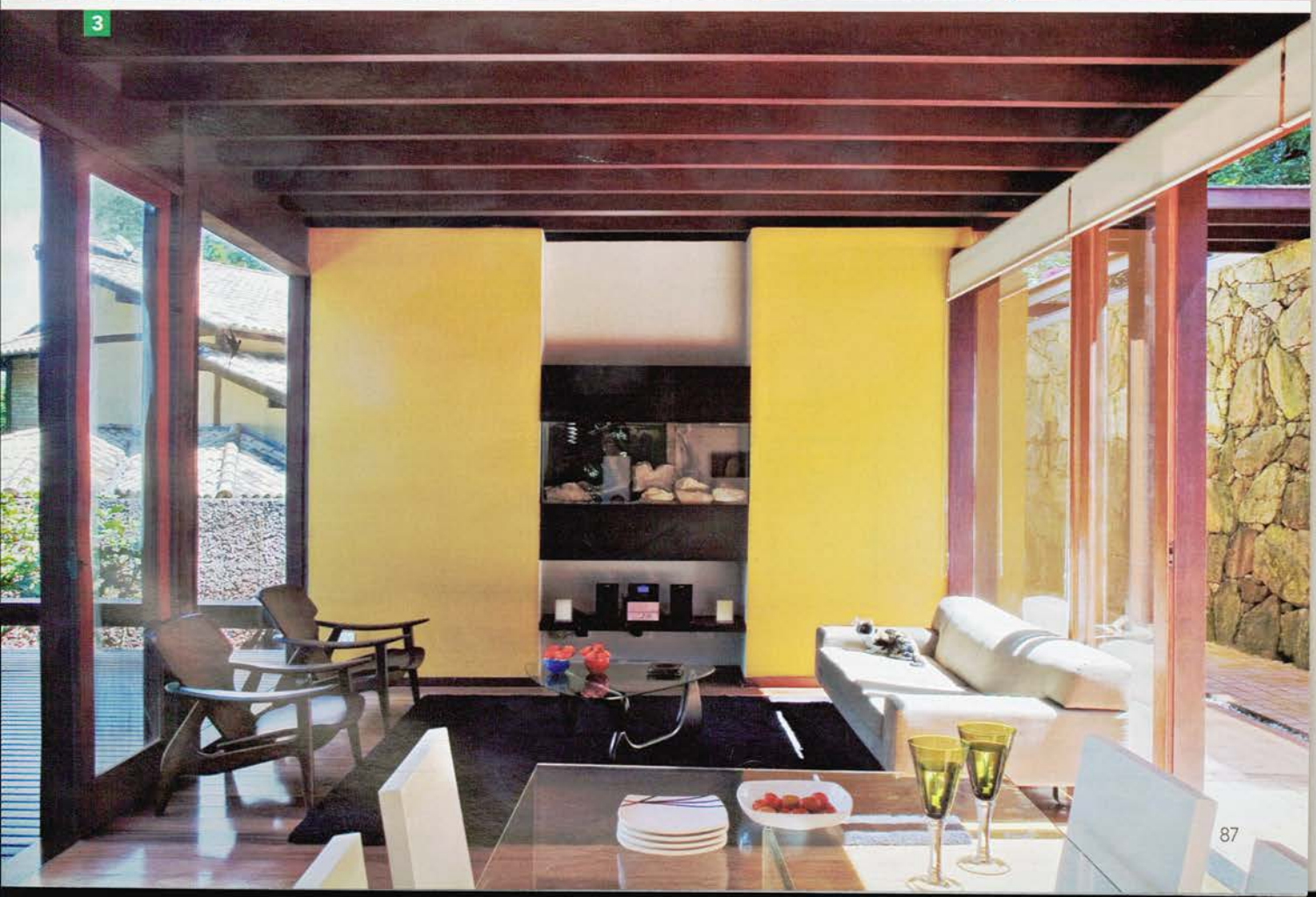
Aposta certeira

A separação entre cozinha e living é lúdica: no lugar do que seria uma parede, os arquitetos Eduardo Areias e Juliano Barros dispuseram um painel de vidro temperado 12 mm (New Design Vidros). Nele encaixaram armários de MDF laqueado (Marcenaria Marragoni) que parecem flutuar *(saiba mais na seção Como Fazer, na pág. 116).* ▶

1. As dificuldades para chegar ao terreno e sua topografia acidentada pediam materiais fáceis de transportar e de execução simplificada. Daí o esqueleto pré-fabricado de madeira (Ita Construtora), apenas encaixado no local, e os blocos de concreto celular (Siporex), leves e modulares. Vigas e pilares de jatobá permaneceram aparentes na fachada. **2.** Todos os ambientes internos, até mesmo a cozinha, têm piso de cumaru. Os armários denotam o pedido da proprietária por tons variados também na marcenaria. **3.** Barrotes à vista no teto da área social sustentam chapas de compensado naval que apoiam o segundo pavimento. "Esse sistema construtivo dificulta usar laje de concreto", diz Juliano. **Corte.** Os 12 m de aclive entre a base e o topo do lote sugeriram a distribuição em três pavimentos e obrigaram a levantar dois muros de arrimo – um no térreo, outro no andar de cima. ▶

Evocar a máxima do estar no lugar certo na hora certa é recorrer a um clichê. Mas não há melhor jeito de falar sobre o encontro da proprietária com esta casa, situada em uma área de preservação ambiental próxima a São Paulo. Na primeira visita ao local, o destino era a moradia ao lado, sugerida pelo corretor de imóveis contratado para ajudá-la a encontrar um refúgio distante do concreto e do trânsito da capital. O interesse, no entanto, não aconteceu. "Disse a ele que preferia um projeto como o do terreno vizinho. Ali havia uma estrutura de madeira parcialmente fechada com alvenaria. Mesmo inacabada, ela revelava um perfil mais contemporâneo, afinado com o meu estilo", lembra a empresária. Uma semana depois, um telefonema a avisou: a construção da qual gostara, cuja obra fora interrompida quase dez anos antes, estava à venda. "Fechei a compra sem hesitar. Sabia que poderia deixá-la como eu queria", conta.

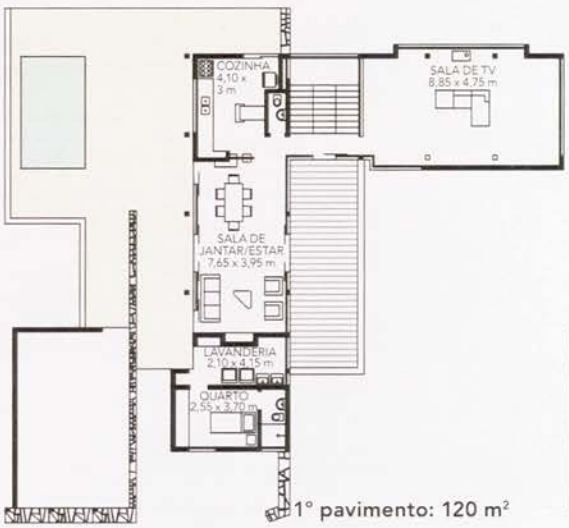
2



3

Aberturas pivotantes de cedro-rosa e vidro na sala de TV oferecem a sensação de estar dentro da mata. A lareira desenhada pelos arquitetos e construída na obra cativou a moradora. "Adoro sentir o aroma das toras de lenha queimando e ficar aconchegada no sofá", revela. O projeto luminotécnico ficou a cargo do escritório Franco & Fortes Lighting Design.

Térreo: 42 m²



1° pavimento: 120 m²

Fabio Flaks

2° pavimento: 70 m²

A implantação, inalterada na segunga etapa do projeto, respeitou a legislação ambiental. Como poucas árvores podiam ser retiradas, a casa fica numa clareira. Toda a área social encontra-se no primeiro andar, ladeada por um deck generoso – item repetido no pavimento acima, junto à suíte da moradora.

PROJETO ORIGINAL: Eduardo Areias PROJETO ATUAL: Eduardo Areias e Juliano Barros
LUMINOTÉCNICA: Franco & Fortes Lighting Design ESTRUTURA DE MADEIRA: Ita Construtora

POR QUE **ESTAS CORES?**

"Quando a cliente nos contou do seu desejo por uma morada colorida e vibrante, sabíamos que não bastava pintar tudo de um único tom", diz Juliano. A solução veio de forma inusitada: quatro matizes destacam a volumetria da construção e demarcam, na fachada, a distribuição dos espaços dentro da casa. O vermelho aponta a presença dos banheiros, o verde sinaliza os quartos, o ocre delimita lavanderia e dormitório de serviço e o vinho, cozinha e sala de TV. O branco preenche os painéis entre eles.

A madeira não se restringiu à estrutura – compõe esquadrias, brises e decks. No paisagismo, Eduardo e Juliano reforçaram a vegetação nativa existente e plantaram espécies como jatobás e quaresmeiras. ▶